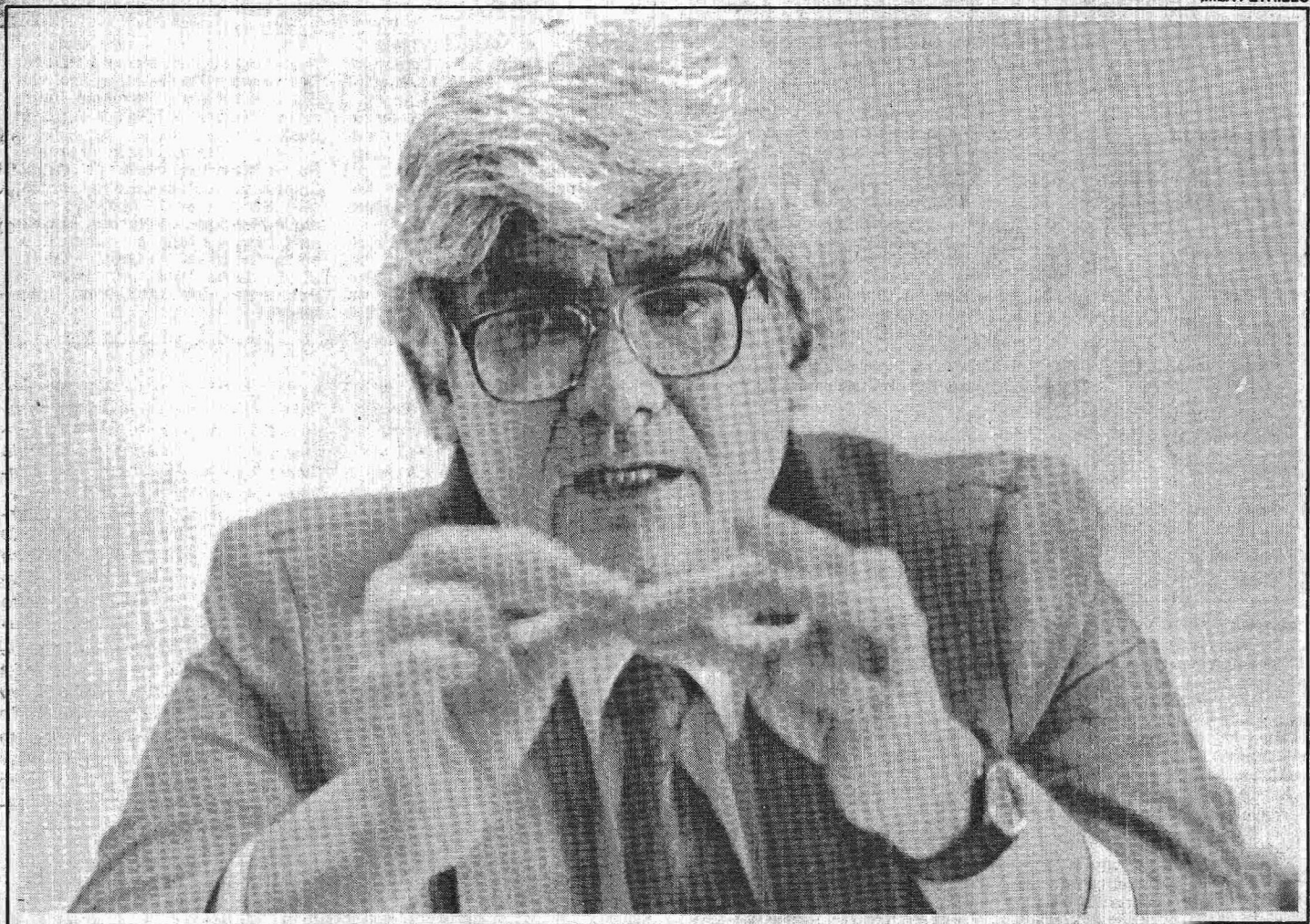


Além do possível tombamento de Brasília, a gestão Marlos Nobre na Fundação Cultural traz outras novidades: o Teatro Nacional somente será ocupado por artistas e grupos com status para apresentar-se no espaço mais nobre da cidade. Os outros deverão ir para os teatros Galpão e Galpãozinho. As academias de balé e os balés populares irão para o Gran Circo-Lar. Alguns Centros também serão criados dentro

da FCDF, para apoiar a descoberta de novos talentos, para dar infra-estrutura à produção cultural local e para administrar a cultura de maneira eficiente. Com a bagagem cheia de novidades, Marlos Nobre, no entanto, já embarca hoje para Paris para reger uma orquestra com repertório de Villa-Lobos no Grande Salão da Unesco. Se isto quer dizer que Brasília já está tombada, só há mesmo a resposta cheia de sorrisos satisfeitos do próprio diretor da FCDF: "Tire a conclusão que quiser".

MILA PETRILLO



O maestro Marlos Nobre viaja hoje para Paris, aonde vai reger, na Unesco, uma orquestra de brasileiros com repertório de Villa-Lobos. É o início de uma gestão cheia de projetos e mudanças

Projetos nobres na Fundação e o tombamento de Brasília

ALEXANDRE RIBONDI
Da Editoria de Cultura

Como Veneza, na Itália, e Olinda, em Pernambuco, Brasília deverá ser tombada pelo Patrimônio Cultural da Humanidade. Pelo menos é o que leva a crer a decisão do maestro Marlos Nobre, atual diretor da Fundação Cultural do Distrito Federal e presidente do Conselho Internacional de Música da Unesco, até o último dia deste ano, de embarcar hoje para Paris, e reger uma orquestra, na próxima semana, composta por músicos brasileiros, com repertório de Villa-Lobos, no Grande Salão da Unesco. E a decisão foi tomada justamente a partir do convite feito pela diretora da Comissão de Tombamento da própria Unesco, Sra. Riedl, que se reúne, a partir de segunda-feira, dia 7 até dia 12 de dezembro para decidir o futuro da capital da República.

Portanto, parece que a decisão do governador José Aparecido de convidar o maestro Marlos Nobre para o cargo de direção da FCDF rendeu bons frutos em curto prazo. N-ao era segredo para ninguém que sua nomeação se devia diretamente ao desejo do governador de tomar o Plano Piloto. O próprio maestro já havia admitido que sua colocação na FCDF estava "em parte" ligada ao fato de ele ter livre trânsito nos corredores da Unesco. Assim, é provável que tenhamos um tombamento que, nas palavras do próprio maestro, "será sem cristalização e sem paralisação do desenvolvimento de Brasília". Ele lembrou a tempo: "O brasileiro tem que se orgulhar disto".

NOBREZA

Mas nem só de tombamento alimenta-se a vida cultural do Distrito Federal. Desta forma, antes mesmo de embarcar, o diretor da Fundação Cultural reuniu a imprensa para informar sobre os novos rumos da casa. E há novidades. Em primeiro lugar, os espaços do Teatro Nacional de Brasília serão regidos por uma nova ideologia: somente serão cedidos aos artistas e grupos com gabarito para ocupar o local mais nobre da cidade. Aliás, é o maestro Nobre quem cita a nobreza como critério para a entrada no Teatro Nacional, que passa a exigir "status e aperfeiçoamento do artista para que chegue lá".

Esta decisão de redimensionar o Teatro Nacional de Brasília chega a ser louvável. Como a própria direção da FCDF lembrou, "qualquer teatro do mundo, sob qualquer ideologia política, usa este mesmo critério para ceder suas salas de espetáculo". No entanto, quem decidirá que determinado artista, ou grupo, tem gabarito para o TNB? "Para isto será criada

uma comissão deliberativa. Prometo que esta comissão será a mais flexível e inteligente possível".

Esta explicação vem a calhar, pois Brasília é um caso peculiar no cenário das artes. Tem sua produção local, que não é assistida pelo grande público, e é assediada por produções de outros centros, principalmente por montagens "pós-sucesso televisivos", com atores caça-níqueis. Estes são aceitos pelo grande público. Em vista desta situação, o maestro Marlos Nobre prometeu, de viva voz, tomar todo o cuidado para que injustiças não sejam cometidas e para que os espetáculos brasilienses não sejam eternamente considerados inferiores em relação às produções do eixo Rio-São Paulo.

Repetindo que é artista e que acredita na disciplina ("mas não acredito na tal da cultura alternativa"), o novo diretor da Fundação Cultural lembrou que não veio para Brasília para remediar a cultura local, nem para operar como chefe de Corpo de Bombeiros, que soluciona problemas de última hora. "Pretendo criar infraestrutura para o desenvolvimento cultural". Mantendo a linha da disciplina e da organização, que realmente parece caracterizá-lo, ele tem planos definidos para a cidade.

CENTROS

Em primeiro lugar, será criado um Centro de Apoio à Produção Cultural, com vistas à descoberta e apoio a novos talentos, onde caberá um projeto batizado "cultura contra violência". Em outras palavras, nas cidades satélites ser-ao observados os talentos em potencial, que serão devidamente encaminhados para as escolas. "Um menor violento é líder e poderá se tornar um grande artista", explica o maestro. Neste mesmo Centro de Apoio à Produção Cultural, haverá

também promoção de cursos de formação e aperfeiçoamento, para o qual serão convidados artistas locais e de outras cidades.

O segundo centro é o de Apoio à Distribuição e Difusão Cultural, que cuidará do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro ("que precisa crescer, ser mais nacional, mais internacional"), do Encontro Nacional dos Escritores, do Encontro Nacional dos Compositores e criará um Salão Nacional do Brasil de Artes Plásticas e um Encontro Nacional de Teatro. O maestro pensa em criar, para 1989, um Festival Ibero-Americano de Música e Dança, com a colaboração da Unesco. No entanto, este festival deverá coincidir com o FLAAC (Festival Latino-Americano de Arte e Cultura), cujo nome, por sinal, o próprio Marlos Nobre não soube dizer. "Mas um não atrapalhará o outro. Serão diferentes", explicou ele, por mais parecidos que sejam os dois.

Em terceiro lugar, haverá ainda um Centro de Apoio à Infra-Estrutura dos Espaços Culturais da Fundação Cultural, o que significa, em última análise, que serão recuperados os teatros Galpão e Galpãozinho. Finalmente, está sendo pensado também um Centro de Apoio às atividades Administrativas. Quanto ao Gran Circo-Lar, ele será repensado: "É preciso que o Circo seja autofinanciado e que sirva como espaço popular. Os bailes serão excelentes no local". E como as academias de balé da cidade reclamam, em uníssono, que não têm espaço para suas festas de fim de ano, serão todas envidas para o Circo Lar, com a possível instalação de um tablado no picadeiro. Portanto, música popular e balé ocuparão o mesmo espaço. O Parque da Cidade será utilizado para concertos de rock, sinfônicos, corais e forrós.

Enquanto isto, os corredores da Fundação Cultural continuam aguardando para ver em que costados darão todas estas novidades. Alguns dos assessores comentam que saberão tudo apenas hoje, nas páginas dos jornais, já que a nova direção da casa não lhes comunica nada. De fato, há um certo clima de apreensão na Fundação Cultural e todos tentam se adaptar à nova situação. Marlos Nobre já avisou: "Não demitirei ninguém, por enquanto". Este "por enquanto" parece deixar muita gente com a pulga atrás da orelha.

Novidades certamente virão. E logo. Mas pode ser que se trate de impeto de início de administração. Um funcionário da Fundação, ao ter que pedir documentos aos visitantes e entregar-lhes um crachá (e isto é uma novidade da gestão Marlos Nobre), comentou com um sorriso incrédulo: "Logo, logo isto passa e tudo volta a ser como antes". É o que temos que verificar a partir de agora.

“Será criada uma comissão para regulamentar a utilização do Teatro Nacional, a mais inteligente e flexível possível”